

P A P E I S   A V U L S O S  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO   BRASIL

---

OBSERVAÇÕES SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE ALGUMAS  
CROTALIDEAS SUL AMERICANAS EM CATIVEIRO  
(SERPENTES, CROTALIDAE)

C. C. OLROG

Recentemente publiquei nesta revista (vol. IV, 1953) algumas notas sobre a alimentação, em cativeiro, de um exemplar de *Crotalus durissus terrificus* (Laur.). No presente artigo adiciono observações sobre o mesmo espécime, bem como outras sobre cinco exemplares de *Bothrops neuwiedii meridionalis* Amaral e *Bothrops alternata* (D.& B.).

***Crotalus durissus terrificus***

Em geral a cascavel era alimentada com cobaias e, em menor quantidade, ratos criados em laboratório. Estas presas eram tratadas pela serpente de igual maneira: picava-as e ficava esperando cerca de 8 minutos antes de aproximar-se para degluti-las. Nestes últimos anos (1954-1957) o animal tem sido conservado em uma gaiola com 3 compartimentos, comunicando-se por orifícios estreitos de 4 cm de diâmetro. Como as cobaias e ratos criados em cativeiro não mostravam qualquer inquietação, a serpente não encontrava dificuldade em apresá-los.

Por essa razão começou-se a dar-lhe como presas ratazanas (*Rattus norvegicus*) grandes, apanhadas nas vizinhanças. A mudança de comportamento da cascavel foi impressionante. Estas ratazanas, desde que postas na gaiola, corriam rapidamente por todos os compartimentos, e a serpente tinha dificuldade em apresá-las; transformou-se então em caçadora. Muitas vezes errava a picada mas, quando acertava, *mantinha segura a ratazana pelo focinho e assim a conservava até que morresse*. Era um espetáculo impressionante, pois durava às vezes 15 minutos e, durante todo esse tempo os movimentos fortes e as garras da presa molestavam bastante a serpente.

Às vezes, quando a ratazana escapava a principio, escondendo-se em um canto de outro compartimento, a cascavel a rastreava, projetando e recolhendo a língua, e terminava sempre por encontrá-la, ainda que, às vezes, custasse bastante, até meia hora. A ratazana, quando encontrada, ficava imóvel frente à cascavel, que se mantinha

pronta para picar. Ficavam assim por certo tempo, até 12 minutos. Afinal a ratazana tentava escapar, geralmente saltando para cima, mas a serpente raramente falhava nesta situação, mordendo-a e segurando-a pelo focinho.

Estas observações mostram que a cascavel se adapta ao temperamento da presa e tem, pelo menos, 2 modos de caçar:

1. Tranquilamente, esperando que uma presa confiante se acerque para, depois de picá-la, esperar certo tempo antes de mover-se para degluti-la.
2. Ativamente, caçando e perseguindo a presa e mordendo-a e segurando-a pelo focinho.

Esta experiencia com ratazanas realizou-se 16 vezes.

#### *Bothrops neuwiedii meridionalis*

Em contraste, 5 exemplares de *B. n. meridionalis* comportaram-se de forma muito diversa. Eram alimentadas em geral com camundongos (*Mus musculus*) criados em cativeiro, mas recebiam também cricetideos (*Akodon sp.*), presas comuns em seu ambiente natural.

Estas serpentes não só picavam repetidas vezes, como também continuavam picando até que a presa morresse. Um espécime, por exemplo, picou a mesma presa 22 vezes consecutivas, embora o roedor estivesse praticamente morto após a primeira picada. Geralmente estas serpentes tentavam agarrar as presas, em qualquer parte do corpo, mas os roedores frequentemente se libertavam, para serem mordidos e agarrados de novo. Esta especie parece muito menos segura de sua picada e, geralmente, erra muito antes de atingir o alvo.

#### *Bothrops alternata*

Dois exemplares de *B. alternata* comportaram-se de modo muito semelhante ao da cascavel. Picavam e esperavam 3 a 5 minutos antes de se mover para a deglutição. Geralmente picavam uma unica vez; se a presa se movia demasiado após a picada, tornavam a picar uma ou duas vezes, nunca, porem, da maneira excitada e insegura das *neuwiedii*. Pareciam quase mais seguras do que a cascavel, no modo de picar.

As experiencias se realizaram de 5 a 6 vezes por exemplar.

#### ABSTRACT

A South American rattlesnake (*Crotalus durissus terrificus*), kept in captivity for several years, already reported upon (Olrog, 1953), has shown two types of behaviour towards offered prey:

1. Tame animals (guinea pigs and laboratory rats) were bitten and left to die, the snake waiting about eight minutes to approach the body and start swallowing.
2. Wild Brown Rats (*Rattus norvegicus*), very active and quarrelsome, were bitten and firmly held by the snout in spite of violent efforts to escape. When the prey escaped the first strike, the snake tracked it through the cage (3 compartments communicating through holes 4 cm in diameter),

taking as much as 30 minutes in the process, and flicking the tongue all the time. Once the prey was found, both it and the snake remained motionless but on the alert for some time (up to 12 minutes). After this period the rat usually tried to escape by jumping, but the snake rarely failed to catch it by the snout.

Five specimens of the pit-viper, *Bothrops neuwiedii meridionalis*, showed very different type of behaviour. When fed house mice (*Mus musculus*) bred in captivity, or wild cricetive mice (*Akodon* sp.) they struck repeatedly (up to 22 times) although the prey was sometimes practically dead since the first bite. The snakes always tried to hold the prey, without choosing any definite part of the body, but were frequently unsuccessful. They also frequently missed several strikes before connecting.

Two specimens of another pit-viper, *Bothrops alternata*, showed behaviour similar to that of the rattler, striking and waiting for the prey to die. In cases where the prey showed pronounced activity after the bite, the snake struck once or twice more, but not in the nervous way of *B. neuwiedii*.

